


PROGRAMA DE TUTORIA EM LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: EMPODERANDO ESTUDANTES NA ERA DIGITAL

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-051>

Data de submissão: 07/09/2024

Data de publicação: 07/10/2024

Gabriel Carvalho Ribeiro de Lima

Bacharelado

Universidade Federal do Sul da Bahia

Ivana Maria Schnitman

Doutorado

Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO

O presente ensaio relata a experiência da implementação de um programa de tutoria em letramento digital para estudantes universitários, detalhando os sete primeiros encontros. O letramento digital emerge como uma competência essencial na sociedade contemporânea, impulsionada pela onipresença das tecnologias de informação e comunicação (TIC) (Araújo; Glotz, 2014). O programa, estruturado em unidades de ensino, abordou desde recursos básicos, até plataformas avançadas, buscando formar estudantes no uso crítico das tecnologias digitais. A metodologia de ensino, focada na participação ativa e na colaboração, incluiu exposições dialogadas, debates e exercícios em grupos. Os resultados demonstram um aumento significativo nas habilidades digitais dos estudantes e uma maior conscientização sobre o uso ético e responsável das tecnologias. A experiência reforça a importância do letramento digital no contexto universitário, preparando os estudantes para os desafios da era digital e colaborando assim com a inclusão digital.

Palavras-chave: Letramento Digital. Tutoria. TIC. Ensino Superior. Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

A crescente importância das tecnologias na sociedade contemporânea, especialmente no contexto acadêmico, ressalta a necessidade de desenvolver habilidades que permitam aos estudantes navegarem com segurança e proficiência no ambiente digital. Letramento digital pode ser definido como a capacidade de utilizar eficazmente as tecnologias digitais para acessar, compreender, analisar e produzir informações de maneira crítica e responsável. Na sociedade atual, em que a comunicação e o acesso à informação ocorrem principalmente por meio de dispositivos digitais, o letramento digital se torna uma habilidade fundamental para a plena participação na vida social, econômica e política. (Araújo; Glotz, 2014).

De acordo com Buzato (2009 apud Ribeiro; Freitas, 2011), o letramento digital possibilita a participação em práticas letradas mediadas por computadores e dispositivos eletrônicos. Isso implica não apenas o domínio das tecnologias, mas também a compreensão e utilização dos diferentes gêneros digitais presentes na comunicação online. Entretanto, é importante ressaltar que o letramento digital não se restringe a um conjunto estático de habilidades. Buzato (2009 apud Ribeiro; Freitas, 2011), concebe os letramentos como redes complexas e heterogêneas, em constante interação e transformação. Assim, ser letrado na era digital não se resume a dominar ferramentas tecnológicas, mas sim a praticar socialmente as tecnologias da informação e comunicação (TIC), compreendendo e adaptando-se aos novos gêneros digitais emergentes.

Nesse contexto, a formação dos professores desempenha um papel crucial. Buzato (2006 apud Ribeiro; Freitas, 2011), destaca a necessidade de integrar o novo conhecimento tecnológico com as práticas pedagógicas existentes, transformando continuamente o conjunto de habilidades e significados relacionados aos letramentos. (Ribeiro; Freitas, 2011).

De forma antagônica, apesar dos benefícios proporcionados pelo letramento digital, a era digital também apresenta uma série de desafios nesse campo. A desigualdade de acesso às tecnologias digitais em rede é um dos principais obstáculos, resultando na exclusão digital de grupos sociais marginalizados. A divisão digital entre aqueles que têm acesso à tecnologia e aqueles que não têm cria disparidades no acesso à informação e oportunidades, perpetuando assim desigualdades socioeconômicas. O analfabetismo digital, a desinformação e a carência de alfabetização midiática emergem como barreiras significativas que perpetuam a marginalização e a exclusão de comunidades inteiras. O analfabetismo digital é mais do que apenas uma falta de habilidade técnica; é uma lacuna no acesso aos recursos e oportunidades disponíveis online. (Soares, 2002).

A incapacidade de navegar efetivamente pelas tecnologias digitais limita não apenas a participação na economia digital, mas também o acesso a informações cruciais para a vida cotidiana.

A desinformação e a falta de alfabetização midiática agravam ainda mais essa exclusão, tornando difícil para os indivíduos discernirem entre informações precisas e falsas. Em um cenário saturado de notícias falsas e conteúdo enganoso, a capacidade de avaliar criticamente as informações torna-se uma habilidade vital para a plena participação na sociedade digital.

É um equívoco considerar a desinformação como uma tática recente; o que mudou foi a escala de sua disseminação, impulsionada pelas tecnologias digitais contemporâneas. Atualmente, a desinformação se propaga em volumes massivos, configurando o fenômeno da infodemia, que está intrinsecamente ligado ao aparato tecnológico da sociedade atual, como internet, dispositivos móveis, redes sociais e aplicativos de mensagens. Essa mudança tecnológica alterou significativamente a forma como produzimos e consumimos informações. (Lima; Schnitman, 2024).

Além disso, as barreiras linguísticas e culturais adicionam outra camada de obstáculo, dificultando o acesso e a compreensão das informações online para aqueles que não compartilham do idioma dominante da internet ou não estão familiarizados com as normas digitais. (Soares, 2002).

Na contemporaneidade, o termo "letramento" transcende o domínio da leitura e escrita, abarcando uma complexidade sociocultural e tecnológica. (Soares, 2002). Diante desse contexto, o presente relato de experiência descreve a vivência acadêmica na implementação e nos resultados de um programa de tutoria em letramento digital no âmbito da UFSB, cujo currículo foi elaborado e adaptado com o objetivo de capacitar estudantes universitários no uso crítico e eficaz das tecnologias digitais.

2 METODOLOGIA

Este texto se propõe a relatar a experiência vivenciada em um programa de Tutoria em letramento digital. Em termos metodológicos, este trabalho se configura como um ensaio acadêmico-científico. A narrativa se desdobra em quatro modalidades descritivas distintas: informativa, referenciada, dialogada e crítica. Cada uma delas, guiada por elementos específicos e perguntas norteadoras, contribuíram para a construção e apresentação do conhecimento. (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A relevância de publicar um relato de experiência reside em sua capacidade de abordar uma problemática específica e, ao mesmo tempo, oferecer soluções que podem ser generalizadas e aplicadas em contextos semelhantes. O relato de experiência contribui para a prática metodológica da área ao compartilhar procedimentos, resultados e reflexões sobre uma intervenção particular, enriquecendo o conhecimento prático e teórico do campo.

Nesse contexto, observa-se uma lacuna na literatura referente a relatos de experiência no âmbito da tutoria. A publicação de tais relatos desempenharia um papel crucial ao fomentar a troca de ideias, a análise de pontos positivos e negativos, e a compreensão dos benefícios tanto para tutorandos quanto para tutores em programas similares, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Procedimentalmente, em conjunto com a coordenação do programa de tutoria em letramento digital e outros dois tutores, buscou-se estabelecer um currículo para o programa de tutoria em letramento digital. Posteriormente, por meio de um formulário eletrônico, realizou-se uma avaliação do nível e das necessidades dos estudantes. Nele, os participantes forneceram informações sobre suas habilidades atuais em diversos programas, aplicativos e plataformas digitais e expressaram suas dificuldades e expectativas em relação ao programa de tutoria, indicando as áreas específicas em que gostariam de aprimorar seus conhecimentos, como comunicação digital, produção audiovisual, organização de dados e uso de recursos acadêmicos.

As respostas revelaram diferentes níveis de familiaridade com o mundo digital e apontaram para a necessidade de um programa de tutoria que atendesse às diversas demandas dos participantes, desde o básico até tópicos mais avançados, com o objetivo de promover uma maior inclusão e autonomia no uso das tecnologias digitais. Desse modo, o programa de tutoria foi estruturado em unidades de ensino, abrangendo desde programas básicos de comunicação como: WhatsApp, Google Meet, Google for Education, Google Classroom e Google Forms, até a exploração de ambientes de navegação e pesquisa, como o SIGAA, o Acervo Digital da UFSB e o Google Acadêmico. Neste relato, detalharemos os sete primeiros encontros, que ilustram essa progressão no desenvolvimento do letramento digital de quatro participantes.

A metodologia de ensino empregada buscou promover um aprendizado ativo e significativo, combinando exposições dialogadas, leitura e discussão de textos, análise de casos, dinâmicas de grupo, realização de tarefas em grupo, pesquisas em sites oficiais e debates.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sessão inaugural da tutoria em letramento digital obteve êxito em seus objetivos, evidenciado pela participação ativa dos estudantes e pelo cumprimento das etapas planejadas. A estrutura da sessão, que contemplou tanto a prática de habilidades digitais com programas como Google Forms, Google Meet e WhatsApp, quanto a exploração de plataformas institucionais como o SIGAA e o ambiente virtual de tutoria, proporcionou um ambiente de aprendizagem dinâmico e relevante para o contexto acadêmico dos participantes.

A discussão iniciada no fórum virtual demonstrou o potencial da interface para fomentar a interação e a construção colaborativa de conhecimento, aspectos cruciais para o desenvolvimento do letramento digital. A ausência de uma das tutorandas, embora lamentável, ressalta a importância de implementar estratégias que garantam a inclusão e o acompanhamento de todos os estudantes, como a oferta de recursos complementares e o contato individualizado. (Moran, 2015).

A 2ª sessão de tutoria apresentou baixa adesão, com a presença de apenas duas tutorandas. Apesar da reduzida participação, foi possível sanar dúvidas remanescentes da sessão anterior e coletar sugestões para os próximos encontros. Em consenso com os tutorandos presentes, a temática "E-mail" e a proposição de solicitar o e-mail do GFE (Google for Education) foram postergadas para o próximo encontro, em virtude da indisponibilidade dos estudantes para reuniões durante a semana. A situação evidencia a necessidade de flexibilidade na organização das atividades e de estratégias para estimular a participação, como a oferta de recursos assíncronos e o acompanhamento individualizado dos tutorandos. (Moran, 2015).

A flexibilidade proporcionada pelos recursos assíncronos na tutoria em letramento digital reflete a necessidade de personalização e adaptação aos diferentes ritmos e necessidades dos estudantes, alinhada com os princípios da educação híbrida defendidos por Moran: "A educação híbrida se adapta facilmente a cada estudante, a seu ritmo, a seus interesses e necessidades". (2015, p. 35). A personalização do ensino, o respeito ao ritmo individual e a combinação de metodologias ativas¹ com momentos de estudo autônomo são princípios chave da educação híbrida que se refletem na proposta de oferecer recursos assíncronos na tutoria. (Moran, 2015, p. 29).

O 3º encontro de tutoria enfrentou o desafio da baixa adesão, com a presença de apenas uma tutoranda. Apesar disso, propiciou-se flexibilidade e adaptação para o formato assíncrono, disponibilizando recursos como passo a passo de atividade e glossário de e-mails via WhatsApp, garantindo que todos pudessem realizar a solicitação do e-mail GFE de forma independente. Essa postura se alinha com a perspectiva de Soares (2002) sobre a necessidade de adaptação às novas práticas de leitura e escrita na cibercultura: "Letramento digital são as práticas sociais de leitura e escrita em ambientes digitais, ou seja, as práticas de uso da língua, mediadas por tecnologias digitais de comunicação e informação". (p. 146).

A atividade assíncrona, que consistia na solicitação de criação do e-mail institucional GFE, convidava os tutorandos a reunirem seus dados e seguirem um passo a passo para enviar um e-mail à secretaria acadêmica. Essa proposta prática reforça o objetivo do encontro: promover o letramento

¹ "As metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a sua participação, a sua autonomia e o seu protagonismo." (Bacich; Moran, 2020, p. 23).

digital, incentivando o uso autônomo das tecnologias e a interação com a instituição através de canais digitais. O uso do WhatsApp para fornecer materiais e suporte ressalta a importância de integrar as tecnologias digitais à educação, reconhecendo seu papel crucial na construção do letramento contemporâneo. (Ribeiro; Freitas, 2011). A atenção em oferecer suporte individualizado e criar um ambiente acolhedor demonstra que o letramento digital vai além do domínio técnico, abrangendo a construção de um espaço de aprendizagem significativo e inclusivo, onde cada estudante se sinta apoiado em sua jornada. (Freire, 1996).

A 4ª sessão de tutoria, corrobora a perspectiva de Vygotsky (1991) sobre a importância da interação social na construção do conhecimento. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde as tutorandas puderam explorar ativamente as ferramentas do Google Workspace for Education e trocar experiências, a sessão fomentou a zona de desenvolvimento proximal (ibid. p. 95), impulsionando o aprendizado e a autonomia das participantes. A ênfase na prática, com a criação de uma sala de aula virtual no Google Classroom, e a proposta de uma atividade assíncrona, reforçam a ideia de que o aprendizado se dá de forma mais significativa quando os indivíduos se envolvem ativamente na construção do seu próprio conhecimento, mediados por ferramentas e interações sociais que os desafiam e os auxiliam a superar seus limites atuais. A ausência de alguns tutorandos, embora registrada, não diminui o valor da experiência, que se manteve rica em oportunidades de aprendizagem e colaboração, evidenciando o potencial das tecnologias digitais para criar espaços de construção coletiva do conhecimento.

A 5ª sessão de tutoria, com foco no Google Acadêmico, exemplificou a eficácia da metodologia ativa e participativa adotada no programa. A exploração prática das funcionalidades da plataforma, aliada à discussão sobre a importância da seleção criteriosa de fontes, fomentou o aprendizado significativo e a autonomia das tutorandas. (Moran, 2015, p. 35).

A 6ª sessão relatada neste artigo, com foco no acervo digital da universidade, exemplifica a importância da mediação tecnológica na construção do conhecimento e o papel ativo do estudante nesse processo. Ao explorar as plataformas digitais Pergamum e Minha Biblioteca, as tutorandas não apenas adquiriram habilidades técnicas de navegação e acesso a recursos, mas também se engajaram ativamente na construção de seu próprio conhecimento, buscando informações, esclarecendo dúvidas e interagindo com as ferramentas digitais. Essa experiência corrobora a perspectiva de Castells (2010), que aponta que as TIC têm o potencial de transformar a maneira como o conhecimento é construído e compartilhado, promovendo maior autonomia e participação ativa dos indivíduos. A alta participação e o interesse demonstrados pelas tutorandas evidenciam o potencial da tutoria em letramento digital

para criar um ambiente de aprendizagem significativo e colaborativo, onde a tecnologia atua como mediadora na construção do conhecimento e no empoderamento dos estudantes.

A 7ª e última sessão, sobre a produção de áudio e vídeo por celular, apesar de prática e objetiva, reflete conceitos amplamente discutidos por teóricos do letramento digital. Conforme Lévy (1999), o letramento digital envolve não apenas o uso técnico das ferramentas, mas também a adaptação às novas formas de interação mediadas pela tecnologia. Durante a sessão, a única participante presente teve a oportunidade de aplicar conceitos como iluminação, captação de áudio e vídeo e configurações de dispositivos móveis, ilustrando a importância de capacitar os indivíduos para a criação de conteúdo digital.

Essa abordagem prática está alinhada com as metodologias ativas propostas por Valente (2003), que enfatizam a aprendizagem significativa por meio do uso de tecnologias e da personalização do ensino. Além disso, ao proporcionar autonomia no uso de ferramentas digitais, o encontro exemplifica a importância de empoderar os tutorandos para navegarem e produzirem no ambiente digital, de acordo com as ideias de Vygotsky (1991) sobre a interação social e mediação tecnológica no desenvolvimento cognitivo.

4 CONCLUSÃO

Ao longo das sessões, observou-se uma evolução na participação e no domínio das interfaces digitais por parte dos estudantes. Desde a sessão inaugural, em que se familiarizaram com aplicativos e programas básicos como Google Forms e WhatsApp, até a penúltima e última sessão, na qual exploraram o acervo digital da universidade e a produção de vídeos e áudios via celular, os tutorandos demonstraram crescente autonomia e capacidade de utilizar a tecnologia para fins acadêmicos e de pesquisa.

As atividades práticas, como a criação de salas de aula virtuais e a busca de artigos científicos, proporcionaram experiências de aprendizagem significativas, nas quais os estudantes puderam aplicar os conhecimentos adquiridos e desenvolver habilidades essenciais para o sucesso no mundo digital. A flexibilidade do programa, com a oferta de recursos assíncronos e o acompanhamento individualizado, permitiu que cada estudante avançasse em seu próprio ritmo, respeitando suas necessidades e potencialidades, alinhando-se com os princípios da educação híbrida defendidos por Moran (2015, p. 35).

Apesar dos desafios enfrentados, como a baixa adesão em algumas sessões, a tutoria em letramento digital demonstrou seu potencial para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo, onde a tecnologia atua como mediadora na construção do conhecimento e no

empoderamento dos estudantes, corroborando a perspectiva de Vygotsky (1991) sobre a aprendizagem. Os resultados positivos observados ao longo do programa reforçam a importância de iniciativas como essa para preparar os jovens para os desafios da sociedade digital, capacitando-os a utilizar as tecnologias de forma crítica, ética e responsável, conforme destacado por Ribeiro e Freitas (2011).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. D.; GLOTZ, R. E. O. O letramento digital como instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. *Revista Educação Pública*, 2014. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/26/o-letramento-digital-como-instrumento-de-inclusatildeo-social-e-democratizaccedilatildeo-do-conhecimento-desafios-atuais>. Acesso em: 02 de out. 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.) (2020). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 02 de out. 2024

CASTELLS, M. CARDOSO, G. *A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Política*. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 02 de out. 2024

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2024

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=7L29Np0d2YcC&printsec=frontcover&hl=pt-br&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 02 de out. 2024.

LIMA, G; SCHNITMAN, I. M. A desinformação e a democracia: uma análise da disseminação de informações distorcidas no 2º turno das eleições brasileiras de 2022. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 5427–5453, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4533>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

MORAN, J. M. (2015). Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: Bacich, L., Neto, A. T. & Trevisani, F. M. (eds.) *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, pp. 27-45. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf. Acesso em: 02 de out. 2024

MUSSI, R. F. de F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ., Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 21 ago. 2024.

RIBEIRO, M. H; FREITAS, M. T. de A. Letramento digital: um desafio contemporâneo para a educação. *Revista Educação e Tecnologia*, Belo Horizonte, Vol. 16, No 3, p.59-73, set./dez, 2011. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/398>. Acesso em: 02 de out. 2024

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de out. 2024

VALENTE, J. A. Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola. Campinas: NIED/Unicamp, 2003. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/formacao-de-educadores-para-o-uso-da-informatica-na-escola/>. Acesso em: 02 de out. 2024

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 02 de out. 2024